

		TÍTULO		Museu da Judiciária Premeia Cargaleiro			
FONTE	Ensino Magazine		DATA	04/06/20 15	Nº da(s) página(s)		29
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	Quinzenário	Mensal	Outro	X	
ÂMBITO	Local	Regional	Nacional				

A OBRA PODE SER VISTA EM TODO O MUNDO

Museu da Judiciária premeia Cargaleiro

Manuel Cargaleiro, um dos artistas portugueses mais conceituados em todo o mundo, pintor e ceramista de excelência, com obras presentes em vários países, e cujo espólio se encontra em Castelo Branco, onde também está instalado o Museu Cargaleiro, acaba de ser distinguido pelo Museu da Polícia Judiciária com o prémio "Obra de Vida". A entrega do galardão foi feita pelas mãos do pintor Júlio Pomar, tendo Joaquim Morão, da Fundação Manuel Cargaleiro, recebido o prémio em nome do mestre (que se encontrava em Paris).

A atribuição deste prémio pretende "reconhecer todo o percurso de Manuel Cargaleiro na sua vertente de ceramista e de impulsor do património azulejar



Joaquim Morão com Júlio Pomar

contemporâneo, o qual pode ser visto em Castelo Branco, no Museu Cargaleiro e em muitos outros espaços públicos da cidade", jus-

tifica Joaquim Morão.

Aquele responsável da Fundação adianta que "o mestre é um dos melhores artistas internacio-

nais, sendo que uma parte da sua obra está ligada ao azulejo. Muitas estações de metro europeias e emblemáticas têm obras de Manuel Cargaleiro, casos dos Campos Elísios, em Paris, ou de estações em Lisboa".

Joaquim Morão diz ter sido "uma honra poder ter representado Manuel Cargaleiro na cerimónia da entrega de prémios". No entender do responsável pela Fundação, este prémio também "é bom para Castelo Branco, pois é nesta cidade que se encontra todo o espólio do mestre, e é nela que se encontra o Museu Cargaleiro". Um museu que já recebeu diferentes distinções internacionais. Uma das mais notórias e que classificou os museu Cargaleiro de Castelo Branco e Ravello

(Itália) como dos melhores e nível internacional, foi atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia, em 2012.

A atribuição deste prémio foi feita no âmbito do Projeto SOS Azulejo, o qual tem a coordenação do Museu de Polícia Judiciária, órgão da Escola de Polícia Judiciária que nasceu da necessidade de combater a grave delapidação do património azulejar português. Um projeto que conta as parcerias da Associação Nacional de Municípios Portugueses; Direção Geral do Património Cultural; Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Instituto Politécnico de Tomar; Universidade de Aveiro; Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. ■